Aveiro, 12 de Novembro de 1966 * Ano XIII * N.º 627

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO * ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS * REDACÇAO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇAO E IMPRESSAO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

O CRISTÃO ao encontro dos povos

UMA ARTIGO DO PADRE DR. FILIPE ROCHA

Depois das grandes descobertas geográficas e sobretudo após a sua industrialização, conheceu a Europa um período de intensa expansão e hegemonia política, económica e cultural. Fascinado pelos próprios êxitos, convenceu-se o europeu médio de que nenhuma civilização diferente da sua poderia existir no planeta — reincarnação da mentalidade romana de outrora para quem os *outros* não passavam de bárbaros incultos e desprezíveis.

Investindo-se a si mesmo da missão de remodelar o mundo à sua própria imagem, o branco olha as outras culturas como arcaísmos opostos ao progresso autêntico, nódoas que urgia fazer desaparecer. Muitos cristãos pretenderam até identificar civilização cristã e civilização europeia — presunção que os séculos anteriores de forma nenhuma aplaudiam. Cria-se impossível ser-se civilizado sem pertencer à religião cristã e comungar em ambas as coisas sem a correspondente europeização. Salvo as brilhantes excepções de muitos missionários e de mais alguns homens superiores, a mentalidade geral enraízou-se num complexo de superioridade e desdém paternalista que a expansão colonial veio acirrar ainda mais.

Felizmente que esta era já passou: têm-se feito muitos progressos no verdadeiro conhecimento dos povos e na compreensão das respectivas civilizações. Não é sob a hegemonia do Ocidente que o mundo busca a sua unidade: a esperança dos povos reside numa cooperação fraterna e livremente consentida entre as nações — na qual cada um mantenha a sua originalida-

Continua na página 3

BAIRRISMO

a Betesga é capital

CONSIDERAÇÕES DE MÁRIO DA ROCHA

SOU português e não nasci na Madragoa! Pois eis que me vem escarrapachado a grossa tinta azul no meu bilhete de identidade: nascido a tantos de tal no Cabeço dos Sete Ventos!...

Pois se sou português, como D. João de Portugal, e não precisei de ter nascido na Madragoa, não é meu bilhete de identidade que me proibe de entrar no Louvre! Terra natal não sinete nem sina... *«Ter consciência é mais do que ter cor»!* Que dedo há aí que me trace o Mundo pela minha sombra em circunvolução?

Ss há aí quem trace o céu com o arco do seu nariz em girândola, pois que trace! Mas saiba: quando vir que «há mais mundos» — «o céu cai»!...

E nada pior do que reinar numa região dum povo regionalista. Porque então ou se anula o rei ou se sitia o reino!

Mas um povo cujo mundo é o seu quintal, quem será capaz de lhe fazer aceitar a palavra de Victor Hugo: «o homem é o ser entre a asa e a raiz»? Quem terá maneiras de lhe ensinar aquele axioma do portuguesíssimo Alexandre Herculano afirmando que é preciso falar de Portugal como se — *como se* não se fosse português?

Meu bilhete de identidade não me proibe de entrar no Louvre. Se leio João Grave, também discuto Sartre.

Sou português e não nasci na Madragoa. Ser entre a raiz e a asa, afogo-me no azul da Ria, mas é em Montmartre que eu subo mais alto!

Como gostaria, pois, de ouvir tantos bairristas lerem e explicarem aqueles versos de Fernando Pessoa (perdão!) — de Alberto Caeiro: *«O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,/Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia/Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.»*

Eis porque é urgente tratar das nossas coisas como se o não fossem. É urgente *acudir ao regional, mas não regionalmente*. Não queremos que a Ria seja de Mira ou de Ovar: basta-nos que ela seja Ria, a Ria! Não bulhamos por que a Barra seja de Ílhavo ou de Aveiro. Que ela seja o que deve ser: Paraíso não

Continua na página 3

O REGIONALISMO, EM PORTUGAL, É UMA DOENÇA DO QUE NÃO HÁ.

Fernando Pessoa

O TURISMO NÃO SE COMPADECE COM MINÚSCULOS ESTADOS DE FRONTEIRAS RIDICULAS.

Alberto Souto

A BARRA NÃO É IGREJINHA POLITICA NEM PREOCUPAÇAO DE TERRA NATAL.

José Estêvão

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

O NOVO BISPO DE MADARSUMA

O Cónego Dr. António dos Reis Rodrigues, prestigiosa figura da Igreja Católica, acaba de ser feito Bispo de Madarsuma, pelo Papa Paulo VI — um dos bons actos do seu pontificado, em relação a Portugal — e, pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, seu Vigário-Geral.

Antes que a circunstância de eu referir tal assunto, que, pela lógica do meu cepticismo hierático, deveria ser-me indiferente, possa eriçar o comentário justo de qualquer leitor amigo, apraz-me esclarecer que o novo Antiste é licenciado pela preclara Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde o ora depoente teve a honra e a inolvidável satisfação de ser seu condiscípulo e, desde esse distante e feliz tempo, abrir uma boa amizade e poder admirar o que é, na personalidade superior de um jovem, para além do seu relevante mérito intelectual, a disciplina da vontade no caminho espinhoso da virtude e o valor da bondade aplicada na realização fiel e inquebrantável do mais puro e salutar Cristianismo.

Já no tempo da Universidade, ele era, entre todos nós, um espírito de eleição, pelo aprumo moral que estruturava toda a sua vida, pela coerência entre as suas convicções e os seus actos, virtude rara, raríssima,

Continua na página 3

É a vez de JÚPITER

UMA CRÓNICA DE ALVES MORGADO

A Lua já disse alguma coisa. Marte e Vénus também, ainda que em termos muito mais parcimoniosos. Agora é a vez de Júpiter. O gigante do sistema solar vai ser interrogado pelo mesmo processo dos mísseis-sondas. Irá ele mais longe, nas suas revelações, do que tem ido até hoje por intermédio dos processos clássicos — observação telescópica e fotografia? Como é do domínio público, os planetas «sondados» por Americanos e Russos não forneceram informações sensacionais. O conhecimento de que deles se tinha não foi, em boa verdade, enriquecido pelas sondagens levadas a cabo à custa de muitos milhões de contos. (Salvo se uns e outros, Russos e Americanos, guardam avaramente informações inéditas, que não lhes convêm divulgar).

Segundo notícias notícias vindas recentemente a público, são alemães os organismos que, de colaboração com instituições científicas americanas, se propõem produzir uma sonda capaz de atingir o planeta Júpiter, após uma viagem de mais de meio bilião de quilómetros e que deve durar oitocentos e cinquenta dias, ou seja perto de dois anos e meio. Esta sonda, cujo peso total orçará por seiscentos e cinquenta quilos, transportará uma carga útil de instrumentos científicos de cerca de cem quilos.

Na verdade, é tempo de procurar saber alguma coisa de positivo sobre Júpiter, o gigante cujo volume ultrapassa o de todos os outros planetas reunidos. Quando dizemos «alguma coisa de positivo» referimo-nos à estrutura do planeta, ainda quase totalmente desconhecida. Que significam as faixas e manchas que o enorme globo apresenta à observação telescópica? Que significam os traços oblíquos, direitos ou curvos, que parecem estabelecer comunicação entre determinada categoria de faixas? Como interpretar a célebre «Mancha Vermelha», vista pela primeira vez, em 1665, pelo astrónomo Cassini? (Até agora, nunca deixou de se mostrar no mesmo local, afirmando-se, portanto, um sinal de carácter permanente). Que ideia se deve fazer da chamada «Perturbação Austral», descoberta em princípios do nosso século? (Era tal a sua extensão em longitude, que em 1918 cobria quase meia circunferência planetária).

Espera-se que a sonda germano-americana, ao passar por Júpiter, proporcione uma série de medições e fotografias aos observadores terrestres. Confia-se em que os dados fornecidos pela sonda levantem uma ponta do véu que cobre a floresta de mistérios jovianos. Todos os sinais a que acima aludimos sofrem modificações no seu conjunto, apesar da constância de certos pormenores, o que parece arredar a hipótese de constituirem elementos da estrutura superficial do planeta. Os astrónomos que observam sistemàticamente

Continua na página 3

Pela Câmara Municipal

● Foi aberto concurso para execução da obra de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira», com a base de licitação de 1 285 000$00.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», um auto de medição de trabalhos na importância de 22 185$60.

● A Câmara deliberou exarar, na acta da reunião de 31 de Outubro, um voto de pesar pelo falecimento da Mãe do sr. Arnaldo Estrela Santos, que foi Vereador de Câmara Municipal.

● Na mesma reunião, foi também exarado um voto de felicitação pela passagem do 25.º aniversário do Grémio do Comércio e Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, dada a sua expressão na estrutura orgânica nacional e os altos serviços prestados por aqueles prestigiosos organismos.

● Na hasta pública para a venda de três lotes de terreno situados no sector a nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, entre o Liceu e a Escola Técnica, e incluídos na urbanização aprovada superiormente para o local, que teve lugar durante a reunião da Câmara de 7 do corrente mês (conforme anúncios publicados oportunamente nos jornais) verificou-se que não houve ninguém interessado na aquisição dos referidos lotes.

Dr. Varela Rodrigues

Ao cabo de 21 anos de exercício das funções de Conservador do Registo Predial de Aveiro, deixou aquele cargo, para ser colocado na Conservatória das Caldas da Rainha, de que é Conservador titular, o sr. Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues.

Se, como funcionário, sempre se impôs pela competência e zelo revelados no seu elevado cargo; se, na judicatura, a que frequentíssimas vezes era chamado por imperativo do mesmo cargo, sempre se mostrou integérrimo julgador — a sua aguda inteligência, o carácter íntegro e lhaneza no trato que exornam a sua vincada personalidade, não só lhe conquistaram amigos e admiradores em quantos tiveram o prazer e a honra do seu convívio, como, ainda, o seu nome para o preenchimento de elevados postos — entre eles o de Vereador municipal —, nos quais, sempre também, se revelou à altura dos seus créditos.

Disse-nos o ilustre funcionário, com irreprimível comoção, que não podem viver-se duas décadas em Aveiro, sem ficar a ser aveirense; acrescentou que, oriundo de longínquas paragens portuguesas da Índia, com a sua terra natal ficou sempre no coração — mas em binómio, particularmente depois do ultraje a Portugal, com esta terra luminosa onde ele, e sua família, ampliaram a família com os aveirenses, que tanto o estimam.

Pois que o também «aveirense» Dr. Varela Rodrigues saiba que Aveiro o vê partir com mágoa — apenas minorada com a certeza de que o teremos entre nós sempre que os seus lazeres o consintam.

Museu de Aveiro

No começo da semana finda, foi o nosso Museu visitado pelo Senhor D. Manuel de Mello Corrêa, Director do Museu de Arte Popular, de Lisboa, acompanhado pelo Dr. António Manuel Gonçalves.

O Director do Museu ali acolheu, no domingo, os ilustres brasileiros sr. António Joaquim de Andrade e Almeida, Director do Museu do Ouro, de Sabará (Minas Gerais), e sua esposa, a escritora e jornalista sr.ª D. Lúcia Machado de Almeida, conhecida autora dos *Roteiros* das cidades mineiras de *Sabará*, de *Diamantina* e de um, no prelo, de *Ouro Preto*.

Museu da Vista-Alegre

Durante o mês de Outubro, e ainda no corrente, foi totalmente remodelado o Museu, com a criteriosa distribuição e ordenação cronológicas das colecções, exigindo a nova montagem de quase quarenta vitrinas da meia centena ali existente. Além da sala de Exposições, sita à direita da entrada, foi constituída a Sala do Vidro (a I) e três salas da Porcelana: a das peças primitivas (a II); a da 2.ª metade do séc. XIX (a III); e a do séc. XX (a IV).

Foi este o arranjo, executado pelo seu Conservador, Dr. António Manuel Gonçalves, que o Director do Museu do Ouro, de Sabará (Minas Gerais) e sua esposa, a ilustre escritora e jornalista D. Lúcia Machado de Almeida, tiveram já ocasião de observar no domingo. No começo desta semana, visitou também o Museu o Director do Museu de Arte Popular, de Lisboa.

Nova Sede da Casa dos Pescadores de Aveiro

Pelas 12 horas e 15 minutos do dia 17 do corrente, será oficialmente inaugurada a nova sede da Casa dos Pescadores de Aveiro.

Estarão presentes os titulares das pastas da Marinha e das Corporações, o sr. Almirante Henrique Tenreiro, o Chefe do Distrito e outras entidades oficiais.

Entretanto, os serviços daquela instituição começam a funcionar na sede nova, situada na margem da estrada que conduz à Lota, a partir de segunda-feira, 14.

Festa de Caridade

A Comissão da Colónia de Férias das Crianças Pobres da cidade de Aveiro promove um chá, no «Restaurante Galo d'Ouro», pelas 16 horas do dia 23 do corrente, aproveitando a oportunidade para expor colchas antigas de *tricot* e *crochet*.

Aceitam-se marcações de mesa para canasta, pelos telefones 22206 e 22559.

O produto das entradas (20$00, por cavalheiro, a que acresce a *multa* de um bolo por senhora) destina-se a custear os muitos encargos da simpática instituição de benemerência.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso para Admissão de Pessoal

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente anúncio, para o preenchimento das vagas que ocorrerem no prazo de três anos nas categorias de:

MOTORISTAS, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61$50 acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida;

SERVENTE DE ARMAZÉM, a que corresponde o salário diário ilíquido de 40$00 acrescido de 10$00 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos), com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público para os Motoristas.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Novembro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 12-11-966 ★ N.º 627

ENTRÁFEGO - Empresa de Descargas e Tráfego, L.da

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO
Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas oito verso a treze verso, do Livro próprio número B-Cinquenta e Oito; deste Cartório, outorgada perante o notário Licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de rsponsabilidade limitada, que é regulada nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Entráfego — Empresa de Descargas e Tráfego, Limitada, tem a sua sede nesta cidade de Aveiro e domicílio na Travessa do Governo Civil, número quatro, primeiro, direito, e a sua existência jurídica conta-se a partir de hoje e durante tempo indeterminado.

Segundo — O objecto social consiste no exercício de serviços de cargas, descargas, estivas e tráfego ou qualquer ramo de comércio ou indústria, desde que todos os sócios acordem.

Terceiro — O capital social é de cento e setenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Amadeu Francisco Carneiro; uma, de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Adalsino de Carvalho Sabino; uma, de vinte e cinco mil escudos, pertencente a «Madora — Companhia Aveirense de Madeiras, Limitada»; e, uma, de vinte mil escudos, pertencente à sócia D. Flora Moreira.

Quarto — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é atribuida à gerência para a qual ficam desde já designados os sócios Adalsino de Carvalho Sabino e Amadeu Francisco Carneiro, com dispensas de caução e com remuneração a fixar pela assembleia geral.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá em assembleia geral, nomear outros gerentes de entre os sócios ou pessoas estranhas.

Parágrafo segundo—Para que o sociedade fique vàlidamente obrigada em todos os actos e contratos que não sejam de mero expediente é indispensável a assinatura dos dois gerentes; no caso de existirem mais de dois, que assinem, pelo menos, dois deles.

Parágrafo terceiro — No caso do sócio Amadeu Francisco Carneiro vir a sair da sociedade, cedendo a sua quota, nas condições indicadas no parágrafo terceiro do artigo sexto, ocupará o lugar de gerente, em sua substituição, a sociedade ali indicada.

Parágrafo quarto — É expressamente proibido a qualquer sócio ou gerente contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, fim ou deliberações tomadas, e, bem assim, em fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

Parágrafo quinto — Fica vedado a qualquer sócio ligar-se directa ou indirectamente a qualquer empresa individual ou colectiva cujo objecto ou actividade seja igual ao desta sociedade e exercida no distrito de Aveiro, salvo consentimento da assembleia geral.

Parágrafo sexto — A gerência poderá passar procuração a qualquer sócio ou pessoa estranha à sociedade.

Quinto — A assembleia geral, desde que assim o delibere, por simples maioria, poderá amortizar a quota de qualquer sócio, pelo seu valor nominal, nos casos seguintes:

Primeiro—Quando a quota seja penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer providência cautelar ou ainda quando de qualquer modo fique sujeita a arrematação judicial.

Segundo — Quando o sócio, pela sua actuação, tenha prejudicado ou possa ser susceptível de prejudicar a sociedade no seu nome, crédito ou interesse.

Terceiro — Nos casos dos parágrafos quarto e quinto do artigo quarto.

Parágrafo único — A deliberação a que se refere o corpo deste artigo torna-se efectiva desde que a sociedade de deposite à ordem de pessoa ou do tribunal competente o valor da quota em causa.

Sexto — A cessão e divisão de quotas é livremente permitida, ficando todavia a cessão e a divisão a favor de estranhos, com ressalva do disposto no artigo quinto, dependente do consentimento e da preferência da sociedade, em primeiro lugar, e dos sócios, em segundo, tomadas um e outro em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — O sócio que quiser dividir e ceder a sua quota a estranhos, com ressalva do artigo anterior, deverá comunicar o facto à sociedade, por escrito, indicando o nome do cessionário, o prazo e a forma do pagamento, considerando-se devidamente autorizado se a sociedade ou os sócios não preferirem ou não responderem, no prazo de trinta dias.

Parágrafo segundo — O preço da cessão da quota não pode ser efectuado por valor superior ao nominal, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal e dos lucros referentes ao último balanço aprovado, nos casos destes ainda não terem sido recebidos pelo sócio cedente.

Parágrafo terceiro — A sociedade e os sócios não têm o direito de preferência indicado neste artigo, se o sócio Amadeu Francisco Carneiro ceder a sua quota à sociedade «Âncora — Sociedade de Navegação Aveirense, S.A.R.L.», com sede nesta cidade.

Sétimo — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva formalidades especiais para o efeito, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a todos os sócios, com a antecedência de oito dias, indicando-se sempre o assunto a tratar.

Oitavo — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios nem por dissolução de qualquer das sociedades sócias.

Parágrafo primeiro — No caso de dissolução de qualquer das sociedades sócias a sociedade poderá amortizar a sua quota desde que deposite à ordem dos liquidatários ou do tribunal competente, o valor nominal da quota da sociedade dissolvida, acrescida da parte do fundo de reserva que lhe couber.

Parágrafo segundo — No caso de falecimento e pertencendo a quota a mais de uma pessoa, deverão os interessados, enquanto durar a indivisão, escolher um de entre eles que os represente na sociedade, comunicando por escrito a esta, sem o que não serão admitidas a intervir nas assembleias gerais.

Nono — Em todo o omisso regularão as deliberações da assembleia geral e, na falta delas, as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, sete de Novembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XIII ★ 12-11-1966 ★ N.º 627

BAIRRISMO

Continuação da primeira página

perdido, jamais Terra de Ninguém!

Folgamos, pois, que as massas se tenham agitado irritadas com o nosso antiregionalismo. No fim de contas, sem o querer e, perventura, sem o saber estas gentes continuam a bater palmas a Fernando Pessoa: *«O regionalismo em Portugal é uma doença do que não há. Amar a nossa terra não é gostar do nosso quintal.»*

Se Turismo é, humanamente, uma forma de convívio e, socialmente, a nossa já melhor fonte de receita económica, muita verdade ficou à luz do sol, exposta no II Congresso Nacional de Turismo da *programação global*, como uma tese basilar.

Verdade, esta tese de programação global proposta pelo recentíssimo dito Congresso. Verdade, mas não novidade. Já, entre nós, em 1961, Alberto Souto propunha ao Conselho Municipal:

«A acção turística municipal, no âmbito da legislação existente, tem de confinar-se ao concelho. /.../ O Turismo moderno, porém, não se compadece com a divisão dum país em minúsculos estados de fronteiras ridículas e inoperantes.

O assunto, versado já nas reuniões dos dirigentes dos organismos de Turismo de 1957 e 1958 (em que o representante de Aveiro expôs sempre um conceito amplo e nacional da organização turística), encontrou dificuldades que nos levaram a considerá-lo imaturo...

Perante os congressos e o SNI, que põe empenho no caso, Aveiro marcou posição de perfeita compreensão e lealdade em face dos receios dos outros concelhos cujas prosperidades Aveiro deseja tanto como as suas próprias.»

E antes de Alberto Souto, em 1961, já outro aveirense ilustre tinha palavras ditadas pelo mesmo espírito. Em 11 de Setembro de 1860, escrevia José Estêvão a um ministro do governo do Marquês de Loulé:

«A Barra sobretudo merece ser observada por quantos podem concorrer para a melhorar. Esta obra para mim nem é igrejinha política, nem preocupação de terra natal. *Interessa à economia geral do Estado. Olhe que para o Norte não há portos senão seis meses.»*

Mas logo, com a mesma probidade, deixando o porto da Barra para falar do caminho de ferro, continuava o insigue tribuno:

«Apareceu por estes contornos uma oposição de certos homens à passagem do caminho de ferro por Aveiro. Quer saber que motivos decidiram estes cavalheiros? Custa a crer mas é verdade. Compraram uns pinhais numa certa direcção e querem levar por ela o caminho de ferro para ganharem na madeira.»

É de ontem e de hoje o bairrismo. Pior: não é daqui ou dali o ser bairrista. Igrejinha política ou preocupação de terra natal, o bairrismo ainda existe — doença do que não há! Saiba-se pois: é grito de Ipiranga em caverna de Lascaux!

MÁRIO DA ROCHA

O CRISTÃO

Continuação da primeira página

de cultural e independência política.

Por outro lado, foram os europeus forçados a reconhecer que a sua civilização é menos integralmente cristã do que parecia. Há muitos valores no cristianismo ainda imperfeitamente assimilados. Todos estes motivos conduziram, pouco e pouco, a um sentimento de modéstia e louvável respeito pelas culturas dos outros povos.

Vencido um obstáculo, outro perigo se desenha actual e preocupante: a uniformização e ocidentalização do mundo — que o colonialismo felizmente não conseguiu realizar — não irão ser efeito incontrolável do sempre maior culto da técnica e da difusão, à escala planetária, das conquistas *ocidentais* sobre a matéria? A civilização mundial — em fase de plena gestação — não transformará em simples folclore o que, até agora, constituia as orgulhosas características nativas de cada povo?

O que os povos põem em comum são os instrumentos do seu progresso, a *ferramenta* da civilização. Mesmo quando os utensílios forem comuns a toda a humanidade, continuará a haver sempre maneiras variadas de deles se servir e de reagir às condições de vida por eles criadas — pois o homem é um ser espiritual e livre. Sem afastarmos a possibilidade (e mesmo a vantagem) de uma maior aproximação dos povos — as culturas devem fecundar-se mùtuamente — cremos que o perigo mortal da identificação das culturas está felizmente arredado do evoluir da humanidade.

Procurar a unidade na uniformidade seria desfigurar não apenas a obra dos homens, mas também a obra de Deus. A própria catolicidade da Igreja não deve entender-se sòmente em sentido quantitativo: o número dos cristãos e a repartição geográfica deles são apenas o primeiro passo para uma catolicidade qualitativa. Importa incorporar em Cristo não apenas todos os homens, mas o todo do homem. Será pela sua imensa diversidade que eles manifestarão o esplendor multiforme dos dons que o Senhor lhes concedeu.

Cada povo tem o seu génio próprio, a sua maneira específica de pôr em relevo a verdade única — cada povo tem, pois, na Igreja, a sua vocação particular; deve trazer ao edifício comum a pedra que só ele sabe talhar. É trazendo consigo toda a variedade de culturas e psicologias — exprimindo, em formas sempre novas, a mesma vida cristã — que os povos da terra darão à Igreja toda a beleza da sua face. Enquanto houver um povo que não tenha trazido a sua colaboração original à obra comum, falta qualquer coisa na explicitação do mistério da Igreja.

FILIPE ROCHA

DEPOIMENTO

Continuação da primeira página

entre os sequazes do Filho do Homem. Não era, de modo algum, um bonzo *avant-la-lettre*, um meditabundo, um alheio às alegrias sãs da mocidade. Antes, um rapaz iluminado por um ideal e, dentro do seu credo, um valor autêntico, válido, a radiar uma sinceridade que se sentia quase palpável. Podia discordar-se da sua fé, pôr em dúvida a existência do Logos em que ele cria com toda a força da sua alma bela, mas era impossível duvidar da sua total sinceridade. Insisto: pode o seu ideal hierático ter autenticidade ou não, isto é, pode existir ou não o Nume em que ele crê, mas que esse ideal estruturado no complexo humano do novo Bispo de Madarsuma é superior de virtude e de beleza moral, parece-me incontestável.

Conhecer e conviver com o Dr. António dos Reis Rodrigues é como que receber na miséria humana que se sente autêntica, o sopro sadio do Infinito, que se pressupõe.

Dizem as gazetas que o Dr. António dos Reis Rodrigues foi elevado à dignidade episcopal. Parece-nos, antes, que a dignidade episcopal é que ficará elevada com tal presença entre as suas fileiras hierárquicas. E tenho como certo que, se a virtude fôr condição *sine qua non* para o cardinalato, não morrerei sem ver o meu dilecto e superior condiscípulo de há vinte e poucos anos feito Bispo de Lisboa e Cardeal Patriarca de Portugal.

Se os deuses, como inquiria Antero, não foram criados por nós, admito que, como S. Paulo ou Santo Agostinho, como Pasteur ou Einstein ou como o Papa João XXIII, o novo Bispo de Madarsuma seja luminoso espírito de missão baixado à «Terra dos humanos», para me servir da expressão de Torga, em muito evoluído avatar, a suavizar-lhe a aridez, com um sopro de divino.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

É A VEZ DE JÚPITER

Continuação da primeira página

Júpiter e acompanham as suas variações fisionómicas, julgam estar, umas vezes, na presença de um Mundo devastado por tremendos cataclismos; outras, em face de um globo de calma inalterável. A periodicidade dos fenómenos, embora não calculada, sugere uma ordem superior ou uma lei desconhecida, que confere à face joviana «uma estabilidade feita de instabilidades»!

ALVES MORGADO

ACHOU-SE

ANEL. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Nesta Redacção se informa.

No Salão Nobre do «Aveirense»

Cândido Teles expõe Pintura

Conforme já aqui anunciámos, o pintor ilhavense Cândido Teles abre hoje no Salão Nobre do «Teatro Avirense», uma exposição de trabalhos seus..

Supomos poder afirmar que a nossa terra se sente honrada com mais esta visita do insigne artista, agora que ele atingiu acumes de notável factura e interpretação estéticas.

Da última fase dos seus progressos pictórios já o «Salão Aveiro II» relevara ao público esclarecido merecimentos sobranceiros às meras ousadias de alguns concorrentes, que só com elas tentaram — e, de certo modo, nalguns casos, conseguiram — mover as deferências do respctivo júri: um júri que nos pareceu com olhos só afeitos ao hipersensorial (tê-lo-ia alguém julgado hiperculto e hipertranscendente ?! — Nós somos dos que se humilham na aceitação ampla de tudo o que é Arte, sem subserviências a modismos em que cabem, ao lado de obras realmente válidas, as trapaças que informam certos enganadores galardões).

Ora a pintura de Cândido Teles é caso sério — no duplo sentido da honestidade e do mérito — , que, como caso sério, se cota nas escalas, aliás modestas, das artes nacionais. Que o mérito dos seus trabalhos advenha, em larga percentagem, da honestidade de intenções (queremos dizer: sinceridade) e de processos (resultado duma labuta árdua e incessante na procura dos mais adequados meios de expressão) — parece incontestável; mas o Tenente-Coronel Cândido Teles — que integra os seus apertados lazeres de Chefe do Estado Maior duma Região Militar com a devotada e devota, aplicação duma paleta inconfundível — sente muito a seu modo, e, por isso, personalissimamente a cor e o relevo dos ambientes que aos quadros traslada com vida — e a que confere aquela vivência que é a iniludível marca do artista autêntico.

Vimos já as quatro dezenas de trabalhos que Cândido Teles agora vem mostrar aos aveirenses. Alguns há que se desluzem do seu melhor. Mas não será louvável que o histórico duma evolução e dum esforço acurado, voluntàriamente trazido à ribalta pelo próprio artista, sobreleve as (tão usuais !) jactâncias dos que presumem de consumados ? Não será dignificante franqueza mostrar o calvário que é preciso escalar para a conquista da almejada palma ?

Pois que o público — o que não é estrábico ou daltónico — seja o melhor juiz do pintor, dispensando daqueles estafados encaminhamentos críticos quem, como nós, prefere que cada um caminhe por seu pé e guiado por sua cabeça.

Baile no «Galo d'Ouro»

Amanhã, no Restaurante Galo d'Ouro, com início às 15 horas, realiza-se um baile, em que actua o Conjunto Académico «Kzars», desta cidade.

Dr. Soares Coimbra

Na próxima terça-feira, 15 do corrente, pelas 20 horas, um grupo de amigos e admiradores do sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, que há pouco tempo deixou, como aqui noticiámos, as funções de Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, oferece-lhe, no «Galo d'Ouro», um jantar de homenagem.

As inscrições podem ser feitas naquele restaurante ou no «*Snack-Bar* Zig-Zag».

Novo Comandante da G. N. R.

Em substituição do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim, assumiu as funções de Comandante da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 5 da Guarda Nacional Republicana, nesta cidade, o sr. Capitão Armando Luís Correia — a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

III Retrospectiva do Cinema Português

O Secretariado Nacional de Informação, através da Cinemateca Nacional, e em colaboração com a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes e o Governo Civil de Aveiro, apresentou neste cidade a III Retrospectiva do Cinema Português — completando, assim, o estudo que tem vindo a proporcionar dos clássicos da nossa cinematografia.

No Teatro Aveirense, pelas 18.30 horas dos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente, foram exibidas as películas «Amor de Perdição», «Destino», «O Primo Basílio» e «O Táxi 9297» — e produções duma série situada entre os anos de 1917 e 1930, como complementos.

Concurso de Cartazes Publicitários

A firma «Nitratos de Portugal, S. A. R. L.» promoveu um concurso de cartazes publicitários dos adubos de seu fabrico, aberto a arquitectos, pintores, desenhadores profissionais, alunos das Escolas Superiores de Belas Artes e das Escolas Técnicas, e ainda a organizações publicitárias.

O prazo para entrega dos trabalhos termina em 30 do mês corrente — podendo quaisquer esclarecimentos sobre o concurso ser solicitados para o *Serviço de Publicidade, Controle e Estatística de Nitratos de Portugal, S. A. R. L.,* na *Rua dos Navegantes, 53-2.º — Lisboa.*

Prémios a Cantoneiros

Na Delegação do Automóvel Clube de Portugal, realiza-se, no próximo dia 21, a já tradicional sessão solene para a distribuição dos prémios instituídos pela Direcção de Estradas e pelo Automóvel Clube de Portugal aos cantoneiros que prestam serviço nas estradas do nosso Distrito.

Presidirá o Director de Estradas do Distrito de Aveiro, sr. Eng.º João Baptista Soares.

Vida Comercial

No último sábado, reabriu ao público, depois de obras de completa remodelação nas suas instalações, ao número 21 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a conhecida «Sapataria Justiça».

O sr. Arquitecto João José Cramês orientou os trabalhos de beneficiação do estabelecimento, agora de linhas modernas muito equilibradas e montado com indiscutível bom-gosto.

Novo Vice-Presidente da Câmara de Estarreja

Em cerimónia há dias realizada no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, conferiu posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja ao sr. Dr. Casimiro da Silva Tavares, advogado naquela vila.

Após a leitura do auto de posse, pelo Secretário do Governo Civil, usaram da palavra os srs. Dr. Manuel dos Santos Louzada e Dr. Casimiro da Silva Tavares.

Efeitos de Invernia

— Chaminé derrubada pelo vento

Devido ao temporal que assolou a nossa região na noite da penúltima sexta-feira, desmoronou-se a chaminé de um prédio na estrada para Ílhavo, próximo das ladeiras de Verdemilho, pertencente ao industrial sr. Manuel Nunes da Maia, que ali reside com sua família.

Do acidente — que chegou a causar sério alarme na cidade, por se ter propalado o boato, felizmente infundado, de que tinham ficado soterradas duas crianças — resultou ter ficado ferida, num braço, a professora primária sr.ª D. Olga Clara Oliveira Maia, de 22 anos, filha do proprietário do prédio, que teve de ser socorrida no Hospital de Santa Joana.

— Pânico no Mercado de Manuel Firmino

No sábado, de manhã, em hora de grande movimento no Mercado Municipal de Manuel Firmino, desprenderam-se da cobertura do edifício algumas chapas de vidro — que caíram em diversos locais de venda, causando justificado e natural pânico. Felizmente, não se verificaram acidentes pessoais.

O *aviso*, porém, irá determinar que a Câmara dê prioridade às obras que intentava proceder naquele edifício, designadamente na total substituição da sua cobertura.

Rotary Clube de Aveiro

● Na reunião da passada segunda-feira, dia 7, do Rotary de Aveiro, a que assistiram rotários dos clubes brasileiros de S. Paulo e de Fortaleza, a palestra regulamentar foi proferida pelo sr. António Ferreira Leite Pais, que falou sobre a «História do Café».

Depois de relatar algumas lendas que se contam acerca da descoberta do café e os vários processos usados então para se preparar a bebida hoje tão vulgarizada, o palestrante historiou a sua introdução em diversos países — fornecendo dados de muito interesse, pela sua curiosidade.

● Ingressou no Rotary Clube de Aveiro, recentemente, o sr. Eng.º Lauro Amado Ferreira Marques, Director da Brigada Hidrográfica n.º 2, dos Serviços Marítimos.

Acidentes de Viação

— Choque de um automóvel com um autocarro

No sábado, à tarde, na variante de S. Bernardo, verificou-se um novo e aparatoso acidente de viação, que, afortunadamente não teve consequências fatais.

Embateram um automóvel ligeiro HH-68-30, conduzido pelo seu proprietário, sr. Raimundo Joaquim Vasconcelos de Figueiredo, residente em Oliveira do Bairro, e o autocarro ST-15-20, da empresa António Cruz, de Ílhavo, conduzido pelo motorista sr. Bernardino Carrasqueira Lopes, morador naquela vila.

O choque foi violento, mas os prejuízos nos veículos foram diminutos; entretanto, a esposa do condutor do automóvel, sr.ª D. Berta Martins Ferreira Vasconcelos Figueiredo, sofreu a fractura da clavícula direita e de algumas costelas, além de outros ferimentos, pelo que teve de ficar internada no Hospital de Santa Joana, onde seu marido também foi socorrido.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

— Um surdo-mudo ficou sem um dos olhos e com graves ferimentos

Na quarta-feira, e também na variante — uma estrada fatídica! — um pobre surdo-mudo, internado no Albergue Distrital da Mendicidade, Jacinto dos Santos Matias, de 62 anos, natural da Gafanha da Nazaré, foi atropelado por uma motocicleta conduzida pelo sr. Adérito Fernandes, casado, motorista, de 32 anos, natural e residente nesta cidade.

O inditoso sexagenário sofreu gravíssimos ferimentos e a perda de um dos olhos, ficando internado no Hospital de Santa Joana, em estado que inspira cuidados.

— Morreu o septuagenário há dias atropelado

Como neste jornal se noticiou, foi atropelado em Salgueiro (Vagos), em 29 de Outubro findo, o proprietário sr. Francisco Ferreira, de 70 anos, residente naquela localidade, quando pretendia seguir para a Feira da Palhaça. Conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde lhe foi amputada a perna esquerda e teve de ficar internado, o desventurado septuagenário faleceu, na penúltima sexta-feira, por não resistir aos ferimentos sofridos.

Serviços [...]s de Aveiro

Faz-[...]que pelo prazo d[...], a partir da data [...]o do aviso no [...] Governo n.º 256, [...]4 de Novembro [...] encontra aberto c[...]rovas documenta[...]cas para provime[...] vaga de escritur[...] classe, a que corr[...]ncimento mensal [...] 1 500$00 acrescid[...] de subsídio event[...]o de vida.

Este [...] que podem con[...]víduos de ambos c[...]m menos de 18 a[...]de e não mais de[...]eptuados, quanto a[...]e, os que já forem [...]os públicos ou a[...]vos), habilitados [...] ciclo dos liceus o[...]nte, será válido [...]gas que houverem [...]enchidas no prazo [...]os a contar da d[...]icação da lista de c[...]s no Diário do Go[...]

Os r[...]s, escritos com a[...] dos candidatos [...]ssinatura devidame[...]ecida, serão dirig[...]residente do Conse[...]ministração deste[...], em cuja secretari[...]ser entregues, ac[...]s dos seguintes d[...]

a) — [...]narrativa completa [...] de nascimento;

b) — [...] comprovativo d[...]ento dos deveres m[...]

c) — [...] a que se refere[...]o-Lei n.º 27 003;

d) — [...]a que se refere a [...], em impresso m[...]om reconhecimento;

e) — [...] comprovativo da[...]ções exigidas (2.[...]s Liceus, curso ger[...]rcio a que se refere[...]o-Lei n.º 37 029, ou[...]e comércio regul[...] Decreto n.º 2 420).

Serviç[...]palizados de Aveir[...]Novembro de 1966

O Presidente d[...]Administração,

Dr. Art[...]Moreira

Santa [...]delaide

— Agrade[...] recebidas. Peço protec[...]minha Família.

Salvé 9-1[...]delaide.

«BODAS DE PRATA»

do Grémio do Comércio e de Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Cumprindo-se o programa que nestas colunas oportunamente publicámos, o Grémio do Comércio de Aveiro e Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito celebraram, festivamente, as suas «bodas de prata», no dia 29 do passado mês de Outubro.

No Teatro Aveirense, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, ladeado pelos srs.: Governador Civil do Distrito; presidentes da Corporação do Comércio, da Junta Distrital, da Câmara Municipal de Aveiro, da Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios, da Federação das Casas do Povo, da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, da Comissão Distrital da U. N., e dos organismos aniversariantes; Comandantes Militar de Aveiro, do Regimento de Infantaria 10 e da Base Aérea de S. Jacinto; Capitão do Porto de Aveiro; Juiz do Tribunal do Trabalho; e Delegado do I. N. T. P..

Num cadeiral, em lugar de destaque, esteve presente o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Fizeram discursos, pela ordem indicada, os srs.: Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município aveirense; Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio; Mário Matos, Presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros; Dr. Bento Caldas, Presidente da Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios; e Prof. Doutor Gonçalves de Proença.

● Durante a sessão solene, o Grémio do Comércio entregou medalhas comemorativas dos seus vinte e cinco anos ao sr. Ministro das Corporações, aos antigos presidentes daquele organismo, aos seus delegados concelhios e a cerca de sessenta comerciantes, com mais de um quarto de século de actividade; também o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros distinguiu aquele membro do Governo com um exemplar da medalha que mandou cunhar para entregar aos seus trinta sócios fundadores ainda em actividade.

● Durante a mesma cerimónia, o sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença procedeu à entrega do «Prémio do Plano de Formação Social e Corporativa», instituído pela Comissão Distrital da Junta da Acção Social, ao aluno Joaquim da Costa Leite, da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, que obteve as melhores classificações na disciplina de «Formação Corporativa»; e impôs a «Medalha de Mérito Corporativo», com que recentemente fora agraciado, ao sr. Joaquim Tavares Adão, Chefe de Serviços do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro.

● Ainda nesta cidade, aquele membro do Governo efectuou visitas às sedes do Grémio do Comércio — onde, após breve discurso do respectivo Presidente da Direcção, sr. Carlos Mendes, o Chefe do Distrito descerrou um retrato do sr. Prof. Gonçalves de Proença — e do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros.

À noite, no salão de festas do Cine-Teatro Avenida, realizou-se um jantar de confraternização, em que estiveram presentes mais de trezentos convivas, e em que discursaram os srs.: Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P.; Dr. Manuel dos Santos Louzada, Governador Civil do Distrito; e o titular da pasta das Corporações — a quem os dois organismos aniversariantes ofereceram uma artística jarra de porcelana aveirense, assinalando a sua presença naquela sua festa de aniversário.

●

Noutros pontos do Distrito, o sr. Pro. Doutor Gonçalves de Proença inaugurou, no dia 29 de Outubro, a nova sede do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito, em Pardilhó (Estarreja); e, no dia 30 do mês findo, em Riomeão (Feira), visitou o terreno onde se construirá o Centro Comum de Aprendizagem para Metalúrgicos, e presidiu à inauguração de um bairro de renda económica e a uma sessão solene, na sede do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos.

Concentração Nacional dos Vicentinos, em Fátima

No Santuário de Fátima, realizou-se a VII Concentração Nacional Vicentina, este ano presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Concerto no Parque

Amanhã, com início pelas 15 horas, a Banda de Música do Internato Distrital de Aveiro dará um concerto no Parque desta cidade.

24.º Aniversário da Casa do Povo de Esgueira

Estão a decorrer as festas do 24.º aniversário da Casa do Povo de Esgueira, iniciadas onteontem, dia 10, com um torneio de ping-pong, inter-sócios.

Ontem, sob a presidência do Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real, realizou-se uma sessão solene, em que proferiu uma palestra o sr. Dr. Nuno Henrique Botelho, Subdelegado do I. N. T. P.. E houve, ainda uma sessão de cinema em que se exibiu o filme português «A Luz vem do Alto»; no final, actuou o Grupo Folclórico da Casa do Povo aniversariante.

Hoje, às 21.30 horas, haverá um jogo de basquetebol, entre as turmas principais do Sangalhos e do Esgueira.

Amanhã, às 10 horas, na igreja paroquial, será rezada missa por alma dos sócios falecidos; às 11 horas, efectuam-se jogos de basquetebol, entre os grupos de juniores e juvenis do Sangalhos e do Esgueira; às 12 horas, será distribuído um bodo aos sócios mais necessitados; e, pelas 21.30 horas, realiza-se um baile, em que actua o «Conjunto Júnior», do Troviscal.

Nobilitante Gesto de Solariedade

Encontra-se a cumprir serviço militar no Regimento de Infantaria 10, como soldado-recruta da recente incorporação, efectuada há três semanas, o trolha José Maria Ferreira, do lugar de Padrastos (Macieira de Cambra).

Casado e já com dois filhos, quando veio assentar praça, o José Maria Ferreira viu aumentar consideràvelmente a sua família. no último sábado, quando sua esposa, Maria Rosa Tavares, deu à luz três robustas raparigas !

O facto, pela sua raridade, emocionou vivamente a população de Padrastos que, conhecendo que são deveras precários os meios de subsistência do jovem casal, logo acorreu com os seus auxílios — de molde a garantir o indispensável sossego da jovem mãe e o bem-estar dos cinco filhos que lhe enchem a casa, tanto de felicidade, como de preocupações.

Em Aveiro, na segunda-feira, quando foi dado conhecimento aos camaradas do José Maria Teixeira de que aquele era pai de mais três raparigas, todos eles — rapazes simples, pobres na sua maioria, mas ricos de coração — logo entre si resolveram juntar as suas magras disponibilidades financeiras, delas lhe fazendo oferta.

Não interessa indicar a verba assim obtida,numa campanha de elogiável solidariedade, que ràpidamente se propagou por todo o Regimento. Importa, sim, relevar a atitude, humaníssima, dos soldados aveirenses — a quem o Comando da Unidade se associou, igualmente, com ofertas de géneros e roupas.

Sabemos, ainda, que o Comandante do R. I. 10, apreciando o caso, propôs superiormente aos Serviços Sociais das Forças Armadas a concessão dos seus auxílios à família do soldado José Maria Ferreira, enquanto este estiver no serviço militar.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 12 — *As sr.as D. Maria José Carvalho da Cunha, D. Eulália dos Santos Duarte, esposa do sr. Hermenegildo Duarte, e D. Virgínia Marques Roque, esposa do sr. Albino Roque, residentes em Luanda; os srs. Dr. Ruben Gomes, Manuel Alberto e António Júlio Gamelas Simões Vieira; as meninas Maria Luísa Correia e Maria Tereza da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e o menino Júlio Dinis, filho do sr. José Dinis Marques da Costa.*

Amanhã, 13 — *As sr.as D. Altce Duarte Marques, esposa do sr. António Marques, e D. Maria da Piedade Marques, esposa do sr. Fradique da Bárbara; e os srs. Bernardo Marques dos Santos e Mário de Melo e Silva, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 14 — *As sr.as D. Ausenda Testa, D. Preciosa Soares França, esposa do sr. Eloi de Oliveira Gomes, e D. Deolinda Vagos Justiça, esposa do sr. José da Silva Justiça aveirenses ausentes em Nova Lisboa (Angola); os srs. António Augusto Asevedo Alves Novo e José de Oliveira, ausente na Beira (Moçambique); e a menina Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Soares.*

Em 15 — *A sr.ª D. Olímpia Ferreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; e o sr. Eduardo Manuel Neves Fernandes.*

Em 16 — *As sr.as Prof.ª D. Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites, e D. Ester Lebre Amaral Fartura Pereira, esposa do sr. Severiano Pereira; os srs. Capitão João António Ferreira Fernandes e Manuel Angelo da Silva Lemos; e a menida Branca Clara Agualusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio Correia de Sousa Rebocho.*

Em 17 — *As sr.as D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. Tenente Augusto Natividade e Silva, e D. Generosa Andias Limas, esposa sr. Francisco Limas; e os srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Francisco Augusto de Quadros Vidal Corte-Real Pereira e João Firmino Dinis Gonçalves.*

Em 18 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa.*

PARA O ULTRAMAR

Acompanhado de sua esposa, partiu anteontem para Lourenço Marques o Tenente da Armada, reformado, sr. José Augusto de Almeida, que durante alguns anos, serviu na Administração do Litoral.

O casal vai para a companhia de seus filhos, que trabalham na capital moçambicana.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e, particularmente ao sr. Tenente Almeida, alívio dos padecimentos que, na Metrópole, tanto o atormentaram.

NOVO LICENCIADO

No dia 26 de Outubro completou o Curso de Engenharia Civil, na Faculdade de Engenharia do Porto, o nosso conterrâneo sr. Dr. José de Pinho Lopes, que em 8 do corrente mês se deslocou à Holanda em visita de estudo.

†

Anselmo Hugo Pisa

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que no próximo dia 16, pelas 8 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Vera-Cruz, agradecendo desde já, muito reconhecidamente, a todos quantos tiverem a bondade de assistir a este piedoso acto.

No Salão Nobre do «Aveirense»

Cândido Teles expõe Pintura

Conforme já aqui anunciámos, o pintor ilhavense Cândido Teles abre hoje no Salão Nobre do «Teatro Avirense», uma exposição de trabalhos seus..

Supomos poder afirmar que a nossa terra se sente honrada com mais esta visita do insigne artista, agora que ele atingiu acumes de notável factura e interpretação estéticas.

Da última fase dos seus progressos pictórios já o «Salão Aveiro II» relevara ao público esclarecido merecimentos sobranceiros às meras ousadias de alguns concorrentes, que só com elas tentaram — e, de certo modo, nalguns casos, conseguiram — mover as deferências do respctivo júri: um júri que nos pareceu com olhos só afeitos ao hipersensorial (tê-lo-ia alguém julgado hiperculto e hipertranscendente ?! — Nós somos dos que se humilham na aceitação ampla de tudo o que é Arte, sem subserviências a modismos em que cabem, ao lado de obras realmente válidas, as trapaças que informam certos enganadores galardões).

Ora a pintura de Cândido Teles é caso sério — no duplo sentido da honestidade e do mérito —, que, como caso sério, se cota nas escalas, aliás modestas, das artes nacionais. Que o mérito dos seus trabalhos advenha, em larga percentagem, da honestidade de intenções (queremos dizer: sinceridade) e de processos (resultado duma labuta árdua e incessante na procura dos mais adequados meios de expressão) — parece incontestável; mas o Tenente-Coronel Cândido Teles — que integra os seus apertados lazeres de Chefe do Estado Maior duma Região Militar com a devotada e devota, aplicação duma paleta inconfundível — sente muito a seu modo, e, por isso, personalissimamente a cor e o relevo dos ambientes que aos quadros traslada com vida — e a que confere aquela vivência que é a iniludível marca do artista autêntico.

Vimos já as quatro dezenas de trabalhos que Cândido Teles agora vem mostrar aos aveirenses. Alguns há que se desluzem do seu melhor. Mas não será louvável que o histórico duma evolução e dum esforço acurado, voluntàriamente trazido à ribalta pelo próprio artista, sobreleve as (tão usuais !) jactâncias dos que presumem de consumados? Não será dignificante franqueza mostrar o calvário que é preciso escalar para a conquista da almejada palma?

Pois que o público — o que não é estrábico ou daltónico — seja o melhor juiz do pintor, dispensando daqueles estafados encaminhamentos críticos quem, como nós, prefere que cada um caminhe por seu pé e guiado por sua cabeça.

Baile no «Galo d'Ouro»

Amanhã, no Restaurante Galo d'Ouro, com início às 15 horas, realiza-se um baile, em que actua o Conjunto Académico «Kzars», desta cidade.

Dr. Soares Coimbra

Na próxima terça-feira, 15 do corrente, pelas 20 horas, um grupo de amigos e admiradores do sr. Dr. Augusto Soares Coimbra, que há pouco tempo deixou, como aqui noticiámos, as funções de Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, oferece-lhe, no «Galo d'Ouro», um jantar de homenagem.

As inscrições podem ser feitas naquele restaurante ou no «*Snack-Bar* Zig-Zag».

Novo Comandante da G. N. R.

Em substituição do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim, assumiu as funções de Comandante da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 5 da Guarda Nacional Republicana, nesta cidade, o sr. Capitão Armando Luís Correia — a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

III Retrospectiva do Cinema Português

O Secretariado Nacional de Informação, através da Cinemateca Nacional, e em colaboração com a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes e o Governo Civil de Aveiro, apresentou neste cidade a III Retrospectiva do Cinema Português — completando, assim, o estudo que tem vindo a proporcionar dos clássicos da nossa cinematografia.

No Teatro Aveirense, pelas 18.30 horas dos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente, foram exibidas as películas «Amor de Perdição», «Destino», «O Primo Basílio» e «O Táxi 9297» — e produções duma série situada entre os anos de 1917 e 1930, como complementos.

Concurso de Cartazes Publicitários

A firma «Nitratos de Portugal, S. A. R. L.» promoveu um concurso de cartazes publicitários dos adubos de seu fabrico, aberto a arquitectos, pintores, desenhadores profissionais, alunos das Escolas Superiores de Belas Artes e das Escolas Técnicas, e ainda a organizações publicitárias.

O prazo para entrega dos trabalhos termina em 30 do mês corrente — podendo quaisquer esclarecimentos sobre o concurso ser solicitados para o *Serviço de Publicidade, Controle e Estatística de Nitratos de Portugal, S. A. R. L.*, *na Rua dos Navegantes, 53-2.º — Lisboa.*

Prémios a Cantoneiros

Na Delegação do Automóvel Clube de Portugal, realiza-se, no próximo dia 21, a já tradicional sessão solene para a distribuição dos prémios instituídos pela Direcção de Estradas e pelo Automóvel Clube de Portugal aos cantoneiros que prestam serviço nas estradas do nosso Distrito.

Presidirá o Director de Estradas do Distrito de Aveiro, sr. Eng.º João Baptista Soares.

Vida Comercial

No último sábado, reabriu ao público, depois de obras de completa remodelação nas suas instalações, ao número 21 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a conhecida «Sapataria Justiça».

O sr. Arquitecto João José Cramês orientou os trabalhos de beneficiação do estabelecimento, agora de linhas modernas muito equilibradas e montado com indiscutível bom-gosto.

Novo Vice-Presidente da Câmara de Estarreja

Em cerimónia há dias realizada no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada, conferiu posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja ao sr. Dr. Casimiro da Silva Tavares, advogado naquela vila.

Após a leitura do auto de posse, pelo Secretário do Governo Civil, usaram da palavra os srs. Dr. Manuel dos Santos Louzada e Dr. Casimiro da Silva Tavares.

Efeitos de Invernia

— Chaminé derrubada pelo vento

Devido ao temporal que assolou a nossa região na noite da penúltima sexta-feira, desmoronou-se a chaminé de um prédio na estrada para Ílhavo, próximo das ladeiras de Verdemilho, pertencente ao industrial sr. Manuel Nunes da Maia, que ali reside com sua família.

Do acidente — que chegou a causar sério alarme na cidade, por se ter propalado o boato, felizmente infundado, de que tinham ficado soterradas duas crianças — resultou ter ficado ferida, num braço, a professora primária sr.ª D. Olga Clara Oliveira Maia, de 22 anos, filha do proprietário do prédio, que teve de ser socorrida no Hospital de Santa Joana.

— Pânico no Mercado de Manuel Firmino

No sábado, de manhã, em hora de grande movimento no Mercado Municipal de Manuel Firmino, desprenderam-se da cobertura do edifício algumas chapas de vidro — que caíram em diversos locais de venda, causando justificado e natural pânico. Felizmente, não se verificaram acidentes pessoais.

O *aviso*, porém, irá determinar que a Câmara dê prioridade às obras que intentava proceder naquele edifício, designadamente na total substituição da sua cobertura.

Rotary Clube de Aveiro

● Na reunião da passada segunda-feira, dia 7, do Rotary de Aveiro, a que assistiram rotários dos clubes brasileiros de S. Paulo e de Fortaleza, a palestra regulamentar foi proferida pelo sr. António Ferreira Leite Pais, que falou sobre a «História do Café».

Depois de relatar algumas lendas que se contam acerca da descoberta do café e os vários processos usados então para se preparar a bebida hoje tão vulgarizada, o palestrante historiou a sua introdução em diversos países — fornecendo dados de muito interesse, pela sua curiosidade.

● Ingressou no Rotary Clube de Aveiro, recentemente, o sr. Eng.º Lauro Amado Ferreira Marques, Director da Brigada Hidrográfica n.º 2, dos Serviços Marítimos.

Acidentes de Viação

— Choque de um automóvel com um autocarro

No sábado, à tarde, na variante de S. Bernardo, verificou-se um novo e aparatoso acidente de viação, que, afortunadamente não teve consequências fatais.

Embateram um automóvel ligeiro HH-68-30, conduzido pelo seu proprietário, sr. Raimundo Joaquim Vasconcelos de Figueiredo, residente em Oliveira do Bairro, e o autocarro ST-15-20, da empresa António Cruz, de Ílhavo, conduzido pelo motorista sr. Bernardino Carrasqueira Lopes, morador naquela vila.

O choque foi violento, mas os prejuízos nos veículos foram diminutos; entretanto, a esposa do condutor do automóvel, sr.ª D. Berta Martins Ferreira Vasconcelos Figueiredo, sofreu a fractura da clavícula direita e de algumas costelas, além de outros ferimentos, pelo que teve de ficar internada no Hospital de Santa Joana, onde seu marido também foi socorrido.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

— Um surdo-mudo ficou sem um dos olhos e com graves ferimentos

Na quarta-feira, e também na variante — uma estrada fatídica! — um pobre surdo-mudo, internado no Albergue Distrital da Mendicidade, Jacinto dos Santos Matias, de 62 anos, natural da Gafanha da Nazaré, foi atropelado por uma motocicleta conduzida pelo sr. Adérito Fernandes, casado, motorista, de 32 anos, natural e residente nesta cidade.

O inditoso sexagenário sofreu gravíssimos ferimentos e a perda de um dos olhos, ficando internado no Hospital de Santa Joana, em estado que inspira cuidados.

— Morreu o septuagenário há dias atropelado

Como neste jornal se noticiou, foi atropelado em Salgueiro (Vagos), em 29 de Outubro findo, o proprietário sr. Francisco Ferreira, de 70 anos, residente naquela localidade, quando pretendia seguir para a Feira da Palhaça. Conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde lhe foi amputada a perna esquerda e teve de ficar internado, o desventurado septuagenário faleceu, na penúltima sexta-feira, por não resistir aos ferimentos sofridos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Serviços ... de Aveiro

Faz-... que pelo prazo d... a partir da data ... do aviso no ... Governo n.º 256, ... 4 de Novembro ... encontra aberto c... provas documenta... cas para provime... vaga de escritur... classe, a que corr... ncimento mensal ... 1 500$00 acrescid... de subsídio event... o de vida.

Este ... que podem con... víduos de ambos ... m menos de 18 a... de e não mais d... eptuados, quanto a... e, os que já forem ... os públicos ou a... vos), habilitados ... ciclo dos liceus o... nte, será válido ... gas que houverem ... enchidas no prazo ... os a contar da d... icação da lista de c... s no Diário do Go...

Os r... os, escritos com a... dos candidatos ... assinatura devidame... ecida, serão dirig... residente do Cons... ministração deste... em cuja secretari... ser entregues, ac... s dos seguintes d...

a) — ... narrativa completa ... de nascimento;

b) — ... comprovativo d... nto dos deveres ...

c) — ... que se refere ... -Lei n.º 27 003;

d) — ... a que se refere a ... em impresso ... m reconhecimento;

e) — ... comprovativo d... ções exigidas (2.... Liceus, curso ger... cio a que se refere ... -Lei n.º 37 029, ou ... comércio ... regular ... Decreto n.º 2 420).

Serviç... palizados de Aveiro ... Novembro de 1966

O Presidente ... Administração,

Dr. Art... Moreira

Terreno ... mentelos

VENDE

Para c... junto ao Miradouro ... te de 40 m. Ex... ra indústria hote... similar. Paisagem ... ra. Servido ... se electricidade e á...

Vende-... em lotes. Tratar ... ciete Pi... do, na ... osé Morgado — P... eiro.

Se tem ... 12 anos e der... aprender uma ... ssão, tipicamente ... vida fora ... il pela ... ter um «GALIT... a-se à Confecçõ... dade de Senhor d... Rua do ... 34, em Aveiro.

Santa ... delaide

— Agrade... recebidas. Peço protec... minha Família.

Salvé ... delaide.

«BODAS DE PRATA»

do Grémio do Comércio e de Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Cumprindo-se o programa que nestas colunas oportunamente publicámos, o Grémio do Comércio de Aveiro e Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito celebraram, festivamente, as suas «bodas de prata», no dia 29 do passado mês de Outubro.

No Teatro Aveirense, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, ladeado pelos srs.: Governador Civil do Distrito; presidentes da Corporação do Comércio, da Junta Distrital, da Câmara Municipal de Aveiro, da Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios, da Federação das Casas do Povo, da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, da Comissão Distrital da U. N., e dos organismos aniversariantes; Comandantes Militar de Aveiro, do Regimento de Infantaria 10 e da Base Aérea de S. Jacinto; Capitão do Porto de Aveiro; Juiz do Tribunal do Trabalho; e Delegado do I. N. T. P..

Num cadeiral, em lugar de destaque, esteve presente o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Fizeram discursos, pela ordem indicada, os srs.: Dr. Artur Alves Moreira, Presidente do Município aveirense; Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio; Mário Matos, Presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros; Dr. Bento Caldas, Presidente da Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios; e Prof. Doutor Gonçalves de Proença.

● Durante a sessão solene, o Grémio do Comércio entregou medalhas comemorativas dos seus vinte e cinco anos ao sr. Ministro das Corporações, aos antigos presidentes daquele organismo, aos seus delegados concelhios e a cerca de sessenta comerciantes, com mais de um quarto de sécudo de actividade; também o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros distinguiu aquele membro do Governo com um exemplar da medalha que mandou cunhar para entregar aos seus trinta sócios fundadores ainda em actividade.

● Durante a mesma cerimónia, o sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença procedeu à entrega do «Prémio do Plano de Formação Social e Corporativa», instituído pela Comissão Distrital da Junta da Acção Social, ao aluno Joaquim da Costa Leite, da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, que obteve as melhores classificações na disciplina de «Formação Corporativa»; e impôs a «Medalha de Mérito Corporativo», com que recentemente fora agraciado, ao sr. Joaquim Tavares Adão, Chefe de Serviços do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro.

● Ainda nesta cidade, aquele membro do Governo efectuou visitas às sedes do Grémio do Comércio — onde, após breve discurso do respectivo Presidente da Direcção, sr. Carlos Mendes, o Chefe do Distrito descerrou um retrato do sr. Prof. Gonçalves de Proença — e do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros.

À noite, no salão de festas do Cine-Teatro Avenida, realizou-se um jantar de confraternização, em que estiveram presentes mais de trezentos convivas, e em que discursaram os srs.: Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P.; Dr. Manuel dos Santos Louzada, Governador Civil do Distrito; e o titular da pasta das Corporações — a quem os dois organismos aniversariantes ofereceram uma artística jarra de porcelana aveirense, assinalando a sua presença naquela sua festa de aniversário.

●

Noutros pontos do Distrito, o sr. Pro. Doutor Gonçalves de Proença inaugurou, no dia 29 de Outubro, a nova sede do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito, em Pardilhó (Estarreja); e, no dia 30 do mês findo, em Riomeão (Feira), visitou o terreno onde se construirá o Centro Comum de Aprendizagem para Metalúrgicos, e presidiu à inauguração de um bairro de renda económica e a uma sessão solene, na sede do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos.

Concentração Nacional dos Vicentinos, em Fátima

No Santuário de Fátima, realizou-se a VII Concentração Nacional Vicentina, este ano presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Concerto no Parque

Amanhã, com início pelas 15 horas, a Banda de Música do Internato Distrital de Aveiro dará um concerto no Parque desta cidade.

24.º Aniversário da Casa do Povo de Esgueira

Estão a decorrer as festas do 24.º aniversário da Casa do Povo de Esgueira, iniciadas onteontem, dia 10, com um torneio de ping-pong, inter-sócios.

Ontem, sob a presidência do Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real, realizou-se uma sessão solene, em que proferiu uma palestra o sr. Dr. Nuno Henrique Botelho, Subdelegado do I. N. T. P.. E houve, ainda uma sessão de cinema em que se exibiu o filme português «A Luz vem do Alto»; no final, actuou o Grupo Folclórico da Casa do Povo aniversariante.

Hoje, às 21.30 horas, haverá um jogo de basquetebol, entre as turmas principais do Sangalhos e do Esgueira.

Amanhã, às 10 horas, na igreja paroquial, será rezada missa por alma dos sócios falecidos; às 11 horas, efectuam-se jogos de basquetebol, entre os grupos de juniores e juvenis do Sangalhos e do Esgueira; às 12 horas, será distribuído um bodo aos sócios mais necessitados; e, pelas 21.30 horas, realiza-se um baile, em que actua o «Conjunto Júnior», do Troviscal.

Nobilitante Gesto de Solariedade

Encontra-se a cumprir serviço militar no Regimento de Infantaria 10, como soldado-recruta da recente incorporação, efectuada há três semanas, o trolha José Maria Ferreira, do lugar de Padrastos (Macieira de Cambra).

Casado e já com dois filhos, quando veio assentar praça, o José Maria Ferreira viu aumentar consideràvelmente a sua família. no último sábado, quando sua esposa, Maria Rosa Tavares, deu à luz três robustas raparigas!

O facto, pela sua raridade, emocionou vivamente a população de Padrastos que, conhecendo que são deveras precários os meios de subsistência do jovem casal, logo acorreu com os seus auxílios — de molde a garantir o indispensável sossego da jovem mãe e o bem-estar dos cinco filhos que lhe enchem a casa, tanto de felicidade, como de preocupações.

Em Aveiro, na segunda-feira, quando foi dado conhecimento aos camaradas do José Maria Teixeira de que aquele era pai de mais três raparigas, todos eles — rapazes simples, pobres na sua maioria, mas ricos de coração — logo entre si resolveram juntar as suas magras disponibilidades financeiras, delas lhe fazendo oferta.

Não interessa indicar a verba assim obtida, numa campanha de elogiável solidariedade, que ràpidamente se propagou por todo o Regimento. Importa, sim, relevar a atitude, humaníssima, dos soldados aveirenses — a quem o Comando da Unidade se associou, igualmente, com ofertas de géneros e roupas.

Sabemos, ainda, que o Comandante do R. I. 10, apreciando o caso, propôs superiormente aos Serviços Sociais das Forças Armadas a concessão dos seus auxílios à família do soldado José Maria Ferreira, enquanto este estiver no serviço militar.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 12 — *As sr.as D. Maria José Carvalho da Cunha, D. Eulália dos Santos Duarte, esposa do sr. Hermenegildo Duarte, e D. Virgínia Marques Roque, esposa do sr. Albino Roque, residentes em Luanda; os srs. Dr. Ruben Gomes, Manuel Alberto e António Júlio Gamelas Simões Vieira; as meninas Maria Luíza Correia e Maria Tereza da Silva Coutinho, filha do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e o menino Júlio Dinis, filho do sr. José Dinis Marques da Costa.*

Amanhã, 13 — *As sr.as D. Alice Duarte Marques, esposa do sr. António Marques, e D. Maria da Piedade Marques, esposa do sr. Fradique da Bárbara; e os srs. Bernardo Marques dos Santos e Mário de Melo e Silva, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 14 — *As sr.as D. Ausenda Testa, D. Preciosa Soares França, esposa do sr. Eloi de Oliveira Gomes, e D. Deolinda Vagos Justiça, esposa do sr. José da Silva Justiça aveirenses ausentes em Nova Lisboa (Angola); os srs. António Augusto Azevedo Alves Novo e José de Oliveira, ausente na Beira (Moçambique); e a menina Maria José de Figueiredo Soares, filha do sr. Zeferino Soares.*

Em 15 — *A sr.ª D. Olímpia Ferreira dos Santos, esposa do sr. João dos Santos; e o sr. Eduardo Manuel Neves Fernandes.*

Em 16 — *As sr.as Prof.ª D. Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. Capitão João Baptista do Amaral Brites, e D. Ester Lebre Amaral Fartura Pereira, esposa do sr. Severiano Pereira; os srs. Capitão João António Ferreira Fernandes e Manuel Angelo da Silva Lemos; e a menida Branca Clara Agualusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio Correia de Sousa Rebocho.*

Em 17 — *As sr.as D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. Tenente Augusto Natividade e Silva, e D. Generosa Andias Limas, esposa sr. Francisco Limas; e os srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Francisco Augusto de Quadros Vidal Corte-Real Pereira e João Firmino Dinis Gonçalves.*

Em 18 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa.*

PARA O ULTRAMAR

Acompanhado de sua esposa, partiu anteontem para Lourenço Marques o Tenente da Armada, reformado, sr. José Augusto de Almeida, que durante alguns anos, serviu na Administração do Litoral.

O casal vai para a companhia de seus filhos, que trabalham na capital moçambicana.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e, particularmente ao sr. Tenente Almeida, alívio dos padecimentos que, na Metrópole, tanto o atormentaram.

NOVO LICENCIADO

No dia 26 de Outubro completou o Curso de Engenharia Civil, na Faculdade de Engenharia do Porto, o nosso conterrâneo sr. Dr. José de Pinho Lopes, que em 8 do corrente mês se deslocou a Holanda em visita de estudo.

✝

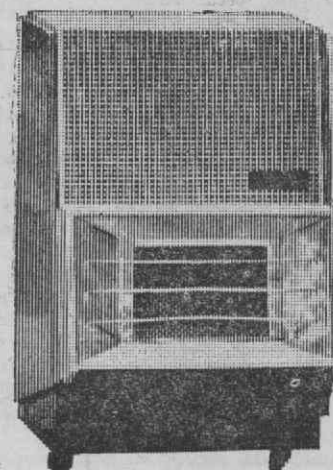
Anselmo Hugo Pisa

Missa do 1.º Aniversário

Sua família participa que no próximo dia 16, pelas 8 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Vera-Cruz, agradecendo desde já, muito reconhecidamente, a todos quantos tiverem a bondade de assistir a este piedoso acto.

casa quente
gente contente

Vida é alegria! Vida é calor!
Dê à sua família a satisfação
e o conforto que ela merece
com o aquecimento a GAZCIDLA
Aquecedores desde 57$00 mensais

PRÁTICO
HIGIÉNICO
ECONÓMICO

uma chama viva onde quer que viva

Continuação da última página

Taça de Portugal

pos forçados a terceiro jogo para desempate.

●

Sanjoanense e Olhanense, com dois empates (2-2 e 0-0) e as turmas do Sintrense e do Luso do Barreiro, cada qual com sua vitória à tangente (1-0) e 2-1), têm de decidir, em negras, da sua permanência no torneio, agora em jogos em campos neutros.

A segunda «mão» foi fértil em goleadas. E, no jogo de maior cartel (o Porto — Sporting), registaram-se nada menos de três expulsões — que profundamente se lamentam, tal como uma quarta, ocorrida no prélio Sanjoanense — — Olhanense. Dois «leões» (Hilário e Oliveira Duarte), um portista (Pavão) e um algarvio (João Carlos) foram os futebolistas que regressaram mais cedo aos balneários, por ordem dos árbitros. Jornada fértil em golos e em jogadores expulsos...

Outros jogos que prometiam (Académica — Oliveirense e Atlético — Famalicão), depois do «atrevimento» dos oliveirenses e dos famalicenses nos seus terrenos, não tiveram interesse de maior: em Coimbra, frente a tenacíssima réplica dos azuis-rubros, os estudantes limitaram-se a esperar pelos golos de que precisavam; e, na Tapadinha, os alcantarenses viram a tarefa facilitada por escandalosos favores de um árbitro (???) que não foi juiz e lhes deu, de «bandeja», os dois primeiros golos, em penalties de sua inteira lavra...

●

Aveiro, com seis turmas à partida, ficou já com a sua representação grandemente amputada, com a eliminação dos quatro grupos da II Divisão (Ovarense, Espinho, Lamas e Oliveirense). Resta a hipótese da Sanjoanense e a certeza do Beira-Mar — equipa para quem a Taça de Portugal não é verdadeira meta a atingir mas uma equipa que, no ano passado, logrou chegar às meias finais...

Almada — Beira-Mar

mediável. O esforçado «team» local, não obstante ter lutado com bastante apego, viu-se batido por uma contagem elevada.

Antes do primeiro golo dos visitantes, o Almada criou algumas jogadas de cunho ofensivo, obrigando a defesa aveirense a agir com decisão. As primeiras facilidades deslumbraram o «onze» local e, a certa altura, desaparecidos os temores, o grupo visitado surgiu bem lançado na luta, mostrando-se pertinaz, irreverente e codicioso /.../

E o Almada equilibrou a partida até ao intervalo, para exercer, ainda certo domínio territorial na primeira vintena de minutos do segundo tempo. Mas sem nunca poder convencer. Porque, a cada passo, surgia a superior mecanização do jogo da turma aveirense. No simples corte, ou no passe, a transformação de um lance defensivo poria uma jogada de ataque, era feita com outra concepção, e o Beira-Mar, que parecia, por vezes, ter perdido o domínio das operações, surgia, repentinamente, empreendedor, esclarecido, e pleno de eficiência.

A maior capacidade realizadora do vencedor acabou por se evidenciar nos últimos vinte e cinco minutos /.../

●

No seu arroubo atacante da segunda parte, o Almada esteve desordenado e o futebol desenvolvido não teve sucesso, porque se insistiu em pretender-se furar à força a barreira adversária apenas frontalmente, descurando-se outras zonas.

Quanto à turma vencedora, devemos salientar o seu bom sentido de conjunto. O Beira-Mar mostrou-se, na verdade, uma equipa bem entrosada. Sector por sector, o mecanismo pareceu-nos harmonioso. Defesa sólida, com os seus componentes a marcar muito bem, e com bons cortes de jogo.

A meio-campo, a juventude e a vibratibilidade de Peão adaptam-se bem à desenvoltura do jogo atacante aveirense, mas Gaio e Diego renderiam muito mais se acompanhassem as espontâneas arrancadas de Almeida e Pena, dois extremos expeditos e com muito futebol nos pés.

As condições do terreno, no Pragal, não eram as melhores, reconhecemos, para as características do jogo aveirense, que terá estado muito aquém da sua real capacidade.

●

Magnífica actuação de Joaquim Campos, num jogo disputado, de uma forma geral, com correcção.

Sumário Distrital

JUVENIS

Resultados da 8.ª jornada:

LUSITANIA — SANJOANENSE	0-0
BUSTELO — P. DE BRANDÃO	2-1
PEJÃO — CUCUJÃES	6-1
ESPINHO — OLIVEIRENSE	1-0
ESTARREJA — BEIRA-MAR	0-9
RECREIO — PAMPILHOSA	2-0
ANADIA — AVANCA	3-1
OVARENSE — ALBA	2-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Espinho, 17 pontos; 2.º — Oliveirense, 14; 3.º — Sanjoanense, 13; 4.º—Cucujães, 12; 5.ºs — Lusitânia e Bustelo, 11; 7.º — Pejão, 10; 8.º — Paços de Brandão, 8.

SÉRIE B — 1.º — Ovarense, 19 pontos; 2.ºs—Avanca e Anadia, 17; 4.ºs — Beira-Mar e Recreio, 15; 6.ºs — Alba e Pampilhosa, 13; 8.º — Mealhada, 11; 9.º — Estarreja, 8.

Jogos para amanhã:

OLIVEIRENSE — LUSITANIA
SANJOANENSE — BUSTELO
PAÇOS DE BRANDÃO — PEJÃO
CUCUJÃES — ESPINHO
BEIRA-MAR — RECREIO
PAMPILHOSA — ANADIA
AVANCA — OVARENSE
ALBA — MEALHADA

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Primeira Secção correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação, citando os credores desconhecidos dos executados José Nunes da Rocha e mulher Amorosa Simões de Pinho Rocha, proprietários, residentes no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Luís Gouçalves Nunes Pelicano e mulher Marcelina da Silva Marcelino e Joaquim Carvalho Pereira da Costa e mulher Maria Gonçalves Pelicano, aqueles residentes em Palhaça e estes em Aradas, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 27 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XIII ★ 12-11-966 ★ N.º 627

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de acção ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que a autora Fernanda da Conceição Pereira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua dos Anjos, vinte e quatro, terceiro, da cidade de Lisboa, move contra Maria da Cruz, viúva, doméstica, residente na freguesia da Palhaça; Diamantino Ferreira Julião, solteiro, maior, jornaleiro no Hospital de S. José — Lisboa; Emília de Jesus Ferreira, solteira, maior, residente na Mitra — Lisboa; Laura de Jesus Ferreira e marido António Pires Maia, da Rua da Sentieira, 122, Porta 12, Olivais, da cidade de Lisboa; Rosa de Jesus Ferreira e marido José Augusto Marques de Oliveira, de Troviscal — Anadia; Ernesto Ferreira Julião, internado no Hospital de S. José—Lisboa; Olívia de Jesus Ferreira, maior, da Rua de Luís Mendes — Vivenda Luís Filipe, anexo 1.º, Murtal — S. Pedro do Estoril; António Ferreira Julião e mulher Maria Cândida Caldeira, da Avenida Ressano Garcia, 38-1.º direito, da cidade de Lisboa, Brilhantina de Jesus Ferreira, ausente em parte incerta com o último domicílio conhecido em Ovar e incertos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Ermelinda Ferreira Lopes, viúva, ausente em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido na freguesia da Palhaça, desta comarca, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a dita acção, na qual a mencionada autora pede para ser declarada filha ilegítima do investigando Fernando Ferreira, falecido em 26 de Janeiro de 1965, no Banco do Hospital de S. José, no estado de solteiro, com 85 anos e que residia em Lisboa na Rua dos Anjos, 24-3.º, sob pena de não contestando, o processo prosseguir seus termos à revelia.

Aveiro, 3 de Novembro de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

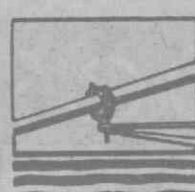
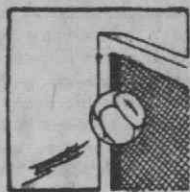
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ Ano XIII ★ 12-11-66 ★ N.º 627

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

«TAÇA DE PORTUGAL»

Na segunda «mão» da primeira eliminatória, registaram-se os seguintes resultados gerais:

EQUIPAS DA I DIVISÃO:

PORTO — SPORTING	1-0

EQUIPAS DA I E DA II DIVISÃO:

BENFICA — OVARENSE	3-0
SANJOANENSE — OLHANENSE	0-0
BRAGA — ESPINHO	7-0
LEIXÕES — TORRES NOVAS	7-0
VARZIM — SALGUEIROS	4-0
ATLÉTICO — FAMALICÃO	6-0
ACADÉMICA — OLIVEIRENSE	3-0
SETÚBAL — BARREIRENSE	4-1
UNIÃO DE TOMAR — C. U. F.	1-3
ORIENTAL — BELENENSES	1-4
ALMADA — BEIRA-MAR	0-6
GUIMARÃES — PORTIMONENSE	8-1

EQUIPAS DA II DIVISÃO:

LUSITANO — COVA DA PIEDADE	2-0
LEÇA — «OS LEÕES»	3-0
MONTIJO — TORRIENSE	5-1
TIRSENSE — ALHANDRA	3-1
ACADÉMICO DE VISEU — SEIXAL	4-1
PENAFIEL — COVILHÃ	2-1
LUSO — SINTRENSE	2-1
PENICHE — LAMAS	2-1

Alguém, com inteira propriedade, escreveu que, feito o balanço das duas «mãos da primeira eliminatória da Taça de Portugal, se havia procedido à degola dos inocentes — querendo significar que, neste obsoleto figurino actual do «à volta cá te espero», a competição está a dar pouquíssimas hipóteses de sobrevivência às equipas menos apretrechadas.

De verdade, os «tomba-gigantes» ficam com muito maiores dificuldades para surgirem e, de imprevisto, animarem o torneio, um torneio agora valorizado por ser trampolim da passagem à importante competição europeia.

No sistema actual, só esporàdicamente e muito sensacionalmente, as equipas mais poderosas ficam pelo caminho, depois do confronto de 180 minutos com os grupos menos cotados. E a prova veio logo, nesta eliminatória. Vejamos:

— Oito equipas conseguiram triunfo-duplo, alcançando quase todas margens rotundas: Vitória de Guimarães (11-1), Benfica (9-0), Beira-Mar (9-1), Leixões (10-2), C. U. F. (8-1), Belenenses (7-1), Tirsense (5-2) e Peniche (3-1).

— Com empate e vitória, houve sete grupos, alguns deles conseguindo vantagens concludentes: Braga (8-1), Varzim (4-0), Académico de Viseu (5-2), Vitória de Setúbal (6-3), Lusitano (4-2), Penafiel (2-1) e Porto (2-1).

— Com derrota-vitória, apuraram-se quatro equipas, obtendo os seguintes scores: Atlético (6-1), Leça (4-2), Académica (6-4) e Montijo (6-4).

Ficaram, deste modo, com a passagem assegurada à segunda eliminatória, marcada para os dias 15 e 22 de Janeiro de 1967, dezanove equipas — doze das quais pertencem à I Divisão... Sintomático, e tanto, que nos dispensa de mais comentários. Apenas mais um esclarecimento: os dois primodivisionários em falta, no lote dos catorze, são o Sporting (eliminado no único jogo com outra turma do mesmo escalão) e a Sanjoanense — esta um dos quatro gru-

Continua na página 7

Almada, 0 — Beira-Mar, 6

Jogo em Almada, no Campo do Pragal, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

ALMADA — Godinho (Azevedo, aos 70 m.); Rebelo, Leal, Inácio e Vitor; Eduardo Alves e Jurado; Moreira, Garroa, Fernando e Rui.

BEIRA-MAR — Oliveira (Paulo, aos 49 m.); Loura, Evaristo, Piscas e Garcia; Brandão e Peão; Pena, Diego, Galo e Almeida.

Os golos dos aveirenses foram obtidos por DIEGO (12 m.), a concluir um centro de Almeida; por ALMEIDA (23 m.), numa brilhante jogada individual, depois de driblar Inácio; por PENA (64 e 68 m.), em insistências pessoais; de novo por DIEGO (69 m.), sobre passe de Pena; e por GAIO (89 m.), a solicitação de Almeida.

Com a devida vénia, transcrevemos, a seguir, alguns passos da crónica assinalada por Rodrigues Alves e publicada, na segunda-feira, em «A Bola»:

Eram evidentes os receios do grupo almadense, no início do prélio. De certo modo, justificados. A derrota em Aveiro, não tinha sido pesada, mas o Almada reconhecia bem as dificuldades que voltaria a ter, mesmo no seu ambiente, frente a uma equipa muito melhor apetrechada.

Havia, assim, cuidadosa vigilância na defesa dos locais, com o seu meio-campo bem guarnecido, para evitar infiltrações. A frente, apenas Fernando, manobrando os extremos Moreira e Rui também um tanto recuados.

As intenções teriam sido as melhores, no sentido de evitar punição severa, pois a equipa do Almada não se iludia: em jogo aberto, de resposta imediata aos ataques do adversário, estaria cordenada a uma expressiva derrota.

Mas aconteceu, precisamente o irre-

Continua na página 7

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

ANADIA — P. DE BRANDÃO	1-1
ESMORIZ — O. DO BAIRRO	3-1
LUSITÂNIA — PAIVENSE	0-0
FEIRENSE — RECREIO	3-1
ALBA — S. JOÃO DE VER	2-1
VALECAMBRENSE — ESTARREJA	3-0

Mapa classificativo:

1.º — Anadia, 21 pontos; 2.º — Paços de Brandão, 20; 3.º — Valecambrense, 19; 4.ºs — Feirense e Esmoriz, 18; 6.º — Recreio, 17; 7.ºs — S. João de Ver, Lusitânia e Alba, 16; 10.º — Oliveira do Bairro, 14; 11.ºs — Arrifanense e Paivense, 12; 13.º — Estarreja, 11; 14.º — Cucujães, 10.

Amanhã, a prova será interrompida — aproveitando-se a paragem para ser disputado o desafio *Arrifanense — Cucujães*, da oitava jornada, que não se realizou no passado domingo.

RESERVAS

Resultados da 3.ª jornada:

PEJÃO — P. DE BRANDÃO	4-1
LUSITÂNIA — FEIRENSE	1-0
ESPINHO — AVANCA	10-0
S. JOÃO DE VER — VALECAMB.	4-0
ANADIA — VALONGUENSE	1-0
BUSTELO — OLIVEIRENSE	0-5
MACINHATENSE — ALBA	1-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Espinho, 9 pontos; 2.º — Lusitânia, 8; 3.ºs — Pejão e Feirense, 7; 5.ºs — S. João de Ver e Avanca, 5; 7.º — Paços de Brandão, 4; 8.º — Valecambrense, 3.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 9 pontos; 2.º — Oliveirense, 6; 3.ºs — Valonguense e Bustelo, 5; 5.ºs — Macinhatense e Vista-Alegre, 4; 7.º — Alba, 3.

Jogos para amanhã:

P. DE BRANDÃO — ESPINHO
FEIRENSE — PEJÃO
LUSITÂNIA — S. JOÃO DE VER
AVANCA — VALECAMBRENSE
VALONGUENSE — MACINHATENSE
OLIVEIRENSE — ANADIA
ALBA — VISTA-ALEGRE

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada:

CESARENSE — LAMAS	1-1
ESMORIZ — OLIVEIRENSE	1-0
CUCUJÃES — SANJOANENSE	0-0
VALECAMBRENSE — LUSITÂNIA	1-0
BUSTELO — ESPINHO	1-1
BEIRA-MAR — VISTA-ALEGRE	3-0
OLIVEIRA DO BAIRRO — ALBA	2-0
VALONGUENSE — ESTARREJA	1-4
OVARENSE — MEALHADA	1-1
ANADIA — RECREIO	3-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.ºs — Cucujães, Espinho e Sanjoanense, 18 pontos; 4.º — Bustelo, 16; 5.º — Oliveirense, 15; 6.º — Valecambrense, 14; 7.º — Lamas, 13; 8.º — Cesarense, 10; 9.ºs — Lusitânia e Esmoriz, 9.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 21 pontos; 2.ºs — Beira-Mar e Recreio, 17; 4.º — Estarreja, 15; 5.ºs — Ovarense, Mealhada e Oliveira do Bairro, 13; 8.º — Vista-Alegre, 12; 9.º — Valonguense, 11; 10.º — Alba, 8.

Jogos para amanhã:

LAMAS — ESPINHO
OLIVEIRENSE — CESARENSE
SANJOANENSE — ESMORIZ
LUSITÂNIA — CUCUJÃES
VALECAMBRENSE — BUSTELO
VISTA-ALEGRE — RECREIO
ALBA — BEIRA-MAR
ESTARREJA — OLIVEIRA DO BAIRRO
MEALHADA — VALONGUENSE
OVARENSE — ANADIA

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonatos Distritais de Aveiro

A sequência das provas distritais foi afectada, no último fim de semana, por motivos concernentes à fase da transição dos corpos gerentes associativos, dado que a Comissão Administrativa cessou a sua actividade regular e os elementos escolhidos para a nova Direcção ainda não foram empossados (cremos que por dificuldades de ordem burocrática).

Assim — e com manifesto prejuízo para os clubes e para o prestígio (que tão abalado se encontra!) desta espectacular modalidade — não se realizaram os desafios anunciados para sábado e domingo.

Felizmente, tudo se resolveu já, e os torneios voltam à normalidade — esperemos que sem necessidade de novas interrupções por motivo idêntico ao que determinou esta desagradável paralização.

Teremos, portanto, o seguinte programa:

HOJE — I Divisão

GALITOS — SANJOANENSE
ESGUEIRA — SANGALHOS
AMONIACO — ILLIABUM

AMANHÃ — Juniores

GALITOS — AMONIACO
ESGUEIRA — SANGALHOS

AMANHÃ — Juvenis

GALITOS — AMONIACO
ESGUEIRA — SANGALHOS
SANJOANENSE — ASILO

XADREZ de NOTÍCIAS

Num choque com um adversário, no decurso do Almada — Beira-Mar, o guarda-redes aveirense Oliveira abriu uma brecha na cabeça, tendo de levar oito pontos. Felizmente, a lesão deste futebolista não inspira cuidados especiais — e Oliveira está apto a jogar logo que necessário.

Têm tomado parte nas sessões de treino ùltimamente realizadas pelo Beira-Mar, em regime de experiência, os futebolistas Eduardo (do Alhandra), que trabalha na Celulose, e Nabo (do Braga), que presta serviço militar na Base de S. Jacinto.

Contraste curioso, que, por esse motivo, aqui registamos é-nos dado pelos desafios Ovarense — — Benfica, da «Taça de Portugal». Em Ovar, os dois clubes proporcionaram a maior receita de sempre para os vareiros (cerca de cem contos); mas, em Lisboa, na Luz, os benfiquistas averbaram a sua pior «renda» de sempre (pouco mais de nove mil escudos).

Os restantes jogadores do Beira-Mar a conta com mazelas (Vítor, Leonel Abreu e Marçal) estão a recuperar muito bem, prevendo-se que fiquem au point muito em breve — pelo que, caso o treinador Quaresma o entenda, poderão alinhar em Alvalade, no jogo que o Beira-Mar ali realiza, em 20 do corrente, quando regressar o Nacional.

Os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, há pouco empossados, enviaram-nos um cativante ofício de cumprimentos — deferência que agradecemos.

COMPETIÇÕES DE MINIMODELOS

Nas pistas do Sporting de Aveiro, realizam-se, em 19 e 20 do corrente, as eliminatórias das provas de minimodelos de automóveis eléctricos das categorias «G. T.» (das escalas 1/32 e 1/24) e «Fórmula 1» integradas num novo torneio promovido pelos «leões» aveirenses.

As finais estão marcadas para os dias 26 e 27.

OS JOGOS

Beira-Mar — Santa Clara

Os anunciados desafios-treino entre o Beira-Mar e o Santa Clara, marcados para sábado (em Aveiro) e para segunda-feira (em Coimbra) foram transferidos, em consequência do mau tempo, para anteontem, nesta cidade, e para amanhã, de tarde, na cidade do Mondego.

De ambos daremos notícia mais circunstanciada no próximo número.

Está em disputa a «Taça José Teixeira de Sá».

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

20 de Novembro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Benfica			2
2	Académ. - Setúbal	1		
3	Atlético - Belenen-		x	
4	Sporting - B.-Mar	1		
5	Varzim - Guimar.		x	
6	C. U. F. - Leixões	1		
7	Lamas - Peniche	1		
8	Oliveir - Famalicão	1		
9	Ovaren - Salgueir.	1		
10	Oriental - Montijo		x	
11	Portim. - Barreir.	1		
12	Leões - Olhanen-	1		
13	Seixal - Almada	1		

Litoral SEMANÁRIO

ANO XIII — N.º 627

Aveiro, 12 de Novembro de 1966

AVENÇA

CINCO ANÉIS ENTRELAÇADOS SIMBOLIZAM, NO DISTINTIVO OLÍMPICO, A FRATERNIDADE DOS DESPORTISTAS DOS CINCO CONTINENTES.
POR QUE NÃO HÁ-DE UMA SÓLIDA COMPREENSÃO ESTREITAR OS DEZANOVE CONCELHOS DO NOSSO DISTRITO, DE MODO A QUE O SEU EMBLEMA SEJA CONSTITUÍDO POR DEZANOVE ANÉIS?

Ex.mo Sr.
João Sarabando